

---

# ἄρχαί

AS ORIGENS DO PENSAMENTO OCIDENTAL  
THE ORIGINS OF WESTERN THOUGHT

---

TRADUÇÃO | TRANSLATION

## **O Mito das Danaides em suas fontes: Tradução e notas**

**The Myth of the Danaids in its sources: Translation and notes**

Marcus Mota <sup>i</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-4745-8927>  
[marcusmotaunb@gmail.com](mailto:marcusmotaunb@gmail.com)

<sup>i</sup> Universidade de Brasília – Brasília – DF – Brasil

MOTA, M. (2024). O Mito das Danaides em suas fontes: Tradução e notas. *Archai* 34, e03422.

**Resumo:** O mito das Danaides é registrado com variações em diversos textos poéticos e não poéticos da Antiguidade Clássica. Neste artigo são recolhidos e traduzidos os principais textos que colaboram para construir a recepção do mito em suas tentativas de se construir uma saga para figuras femininas e suas ambivalências.

**Palavras-chave:** Danaides, Mito, Feminino.

**Abstract:** The myth of the Danaids is recorded with variations in various poetic and non-poetic texts from Classical Antiquity. This paper collects and translates the main texts that help build the myth's reception in its attempts to construct a saga for female figures and their ambivalences.

**Keywords:** Myth, Feminine.

---

## Contextos

A produção<sup>1</sup> inicial dos materiais que ora são disponibilizados integra atividades dos “Seminários Interartísticos” desenvolvidos pelo Laboratório de Dramaturgia da Universidade de Brasília (LADI-UnB).<sup>2</sup>

Nestes seminários, textos da Antiguidade Clássica eram traduzidos e comentados para estudantes e pesquisadores, os quais depois se envolviam em algum tipo de transposição artística e conceitual desses textos.

Assim, cada seminário se dividia em três partes: na primeira, de cerca de 45 dias, a obra escolhida para o semestre letivo era analisada, com ênfase em seus aspectos formais (métrica, tradição compositiva, procedimentos performativo-textuais); em seguida, cada pesquisador

---

<sup>1</sup> A realização da pesquisa que fundamenta este artigo contou com os recursos do edital DPI/DPG 02/2023 para o projeto “Danaides, suplicantes, migrantes: fontes textuais do mito traduzidas”.

<sup>2</sup> Sobre os seminários, ver MOTA, 2022, p. 109-132.

propunha um projeto de apropriação e transformação da obra estudada. A partir desse momento, o foco das aulas passava para uma consultoria artística e intelectual. Este projeto era acompanhado durante dois meses do curso, até sua conclusão. Finalmente, concluindo a disciplina, o projeto entrava em sua fase de acabamento, com as decisões criativas tomadas e sua posterior apresentação para a turma e em uma mostra semestral de artes do Departamento de Artes Cênicas da UnB.

No ano de 2011, o seminário girou em torno do mito das Danaides, mais conhecido em sua encenação na peça *As Suplicantes*, de Ésquilo. Para tanto, além da bibliografia sobre o mito, foi finalizada tradução da peça de Ésquilo, realizada por mim durante meu doutoramento (1999-2002), sua escansão métrica completa e o estudo e tradução de outros textos correlatos às Danaides.<sup>3</sup>

Após o semestre letivo estes materiais só foram compulsados por mim durante a elaboração do livro *Ésquilo, o Dramaturgo guerreiro*, entre 2016-2019, quando tive a oportunidade de rever a bibliografia em torno de *As Suplicantes*.<sup>4</sup> Algo que nesse reencontro com Ésquilo e o mito das Danaides me chamou a atenção foi a aproximação entre o mito e questões contemporâneas, como a da migração.<sup>5</sup> As consequências da colonização, as crises sociais e guerras étnicas têm impulsionado o movimento de enormes contingentes populacionais pelo globo. Com isso, temos no mito das Danaides a longa história desses conflitos, o que nos apela para suas diversas interpretações e atualizações.

Outro aspecto interessante do mito é o fato de se colocar em primeiro plano as mulheres. Em *Sete contra Tebas*, também de

---

<sup>3</sup> Sobre meu doutoramento em torno da dramaturgia musical de Ésquilo, ver MOTA, 2008. Parte da escansão e sua análise foi publicada em MOTA, 2020b. Trechos da tradução estão em MOTA, 2020a, p. 105-132.

<sup>4</sup> Publicado como primeiro volume da coleção “Dramaturgos Vida & Obra”. Ver Mota, 2020a.

<sup>5</sup> Por exemplo, ver BAKEWELL, 2013. Tal aproximação entre as Danaides e temas contemporâneos foi utilizada em recente montagem em Siracusa em 2015. Ver ZORILLA, RODRÍGUEZ & BALASKAS, 2020.

Ésquilo, o coro de mulheres já havia mostrado a outra guerra, os efeitos da guerra sobre as mulheres. Frente ao apagamento histórico das referências ao feminino, a rediscussão do mito das Danaides e suas versões pode subsidiar o entendimento de modos de construção da imagem da mulher.<sup>6</sup> Como se pode ver nos textos traduzidos, elas são apresentadas em um largo espectro, que vai desde sua pretensa fragilidade até sua perigosa potência como guerreiras.

Ainda, sendo as Danaides relacionadas a Dânao, mítico rei reconhecido como uma das origens dos helenos, as filhas de Dânao são inseridas na formação mesma da identidade da Hélade.

O “fato” mais conhecido da mitografia das Danaides, o casamento obrigado com os filhos de Egito e o assassinato de seus consortes na noite de núpcias, ganha então complexidades de um ato cultural: trata-se de uma hecatombe, de 49 assassinios em uma noite. A contrapartida dessa anticelebração, dessa extrema reversão de expectativas, encontra-se na imagem delas como condenadas ao Hades a passarem a eternidade no ciclo movimento de encher de água vasos com furos.<sup>7</sup>

O estudo das fontes do mito amplia nossa perspectiva da representação do feminino para além do circuito crime-punição. Em sua longa história, mais do que definirmos quem são as Danaides ou o que é o feminino, temos renovados encontros com a plasticidade de inesgotáveis encenações de dramas primordiais, demandando de nós empenhos de participações distintas e distinguíveis nos sons e imagens de nossa tribo.

Para este artigo, seguem numerados trechos dos textos que se referem ao mito das Danaides. Cada “entrada” é numerada, seguida pelas indicações de autoria, obra, texto original e tradução. Os textos se espriam em por um arco temporal extenso e por diversos gêneros performativos: de Homero ao Clemente de Alexandria, da lírica à

---

<sup>6</sup> Hesíodo teria escrito um poema épico em cinco livros *Γυναικῶν Κατάλογος* [*Catálogo das mulheres*] em forma de sistema de genealogias contando as uniões entre heroínas, deuses e heróis. V. WEST, 1985; ORMAND, 2014.

<sup>7</sup> Sobre o tema e o casamento como violência fundadora, v. DETIENNE, 1988.

filosofia, as Danaides irrompem em versos, discursos e exercícios de remitologização. As datas indicadas em cada entrada são aproximadas.

Em virtude dos limites de espaço, omitimos a tradução completa de *As Suplicantes* de Ésquilo e da carta de Hipermestra para Linceu, que integra a obra *Epistulae Heroidum (Cartas de Heroínas)*, de Ovídio. No caso de Ovídio, do qual apresentamos tradução de trecho inicial da carta [n. 17], temos uma recriação literária do mito das Danaides, com ênfase na única das 50 noivas que não assassinaram seus consortes.

Os textos originais em grego ou latim que acompanham as traduções foram retirados das edições disponibilizadas no site *Perseus*.<sup>8</sup> Quando não for o caso, será indicada em nota a opção aqui utilizada.

Nas traduções, foram enfatizados os aspectos de legibilidade e fluência, em função dos objetivos iniciais dessa antologia: fornecer conteúdos e informações sobre o mito das Danaides para artistas e pesquisadores não versados no grego antigo. Disso, a economia em notas de rodapé: o texto em si precisa indicar o que é suficiente para a leitura.

Em sua primeira versão, os textos em versos foram dispostos em tradução interlinear, para facilitar os comentários estilísticos específicos. Para esta publicação, temos primeiro o texto original, depois a tradução.

Um dos objetivos de se preparar esta antologia de fontes do mito das Danaides foi o de fornecer a dimensão plural presente no trabalho dos mitos: grande parte dos que se interessam pelos tema compulsa reduções narrativas ou renarrativizações dos mitos em forma de publicações que, desde si, são seleções de aspectos gerais dessas “histórias primordiais”. Assim, no lugar de um único lugar preenchido com uma ordenação linear dos eventos, temos uma rica dispersão de referências que são retomadas, editadas, transformadas.

---

<sup>8</sup> <http://www.perseus.tufts.edu/hopper/> . Acesso em 20/01/2024.

As diversas operações da mitografia podem apontar para a compreensão do fazer dos mitos, de sua poética.

## Textos e tradução

### 1. Píndaro [518- 438 a.C]. Pítica 9.112-113

(...) ἄκουσεν Δαναόν ποτ' ἐν Ἄργει  
οἶον εὔρεν τεσσαράκοντα καὶ ὀκ-  
τῶ παρθένοισι πρὶν μέσον ἄμαρ, ἔλειν  
ὠκύτετον γάμον .

(...) ouviu como Dânao uma vez em Argos  
concebeu para suas quarenta e oito  
filhas, antes do meio dia chegar,  
o casamento mais breve.<sup>9</sup>

#### 1.1 Píndaro. Nemeia 10.1-4, 10-11

Δαναοῦ πόλιν ἀγλαοθρό-  
νων τε πεντήκοντα κορᾶν, Χάριτες,  
Ἄργος Ἦρας δῶμα θεοπρεπὲς ὑμνεῖ-  
τε (...)  
οὐδ' Ὑπερμήστρα παρεπλάγχθη, μονό-  
ψαφον ἐν κολεῶι κατασχοῖδα ξιφος.

Da cidade de Dânao e suas cinquenta filhas  
em tronos dourados, oh Graças cantem,

---

<sup>9</sup> MULROY, 1999, p. 165.

Argos de Hera, casa digna dos deuses  
 Nem Hipermestra se desviou do caminho certo,  
 mas por sua própria decisão guardou a espada na bainha.<sup>10</sup>

## 2. **Ésquilo [525-456 a.C.]. *Prometeu Acorrentado*, v. 853-869**

[Profecia de Prometeu a Ió]

PROMETEU

πέμπτη δ' ἀπ' αὐτοῦ γέννα πεντηκοντάπαις  
 πάλιν πρὸς Ἄργος οὐχ ἔκοῦσ' ἐλεύσεται  
 (855) θηλύσπορος, φεύγουσα συγγενῆ γάμον  
 ἀνεπιῶν· οἱ δ' ἐπτοημένοι φρένας,  
 κίρκοι πελειῶν οὐ μακρὰν λελειμμένοι,  
 ἦξουσι θηρεύοντες οὐ θηρασίμους  
 γάμους, φθόνον δὲ σωμάτων ἔξει θεός·  
 (860) Πελασγία δὲ δέξεται θηλυκτόνω  
 Ἄρει δαμέντων νυκτιφρουρήτω θράσει·  
 γυνὴ γὰρ ἄνδρ' ἕκαστον αἰῶνος στερεῖ,  
 δίθηκτον ἐν σφαγαῖσι βάψασα ξίφος·  
 τοιάδ' ἐπ' ἐχθροὺς ἐμοὺς ἔλθοι Κύπρις.  
 (865) μίαν δὲ παίδων ἴμερος θέλξει τὸ μὴ  
 κτεῖναι σύνευνον, ἀλλ' ἀπαμβλυθήσεται  
 γνώμην· δυοῖν δὲ θάτερον βουλήσεται,  
 κλύειν ἄναλκῆς μᾶλλον ἢ μαιφόνος·

---

<sup>10</sup> No original “*monópsafon*” – voto sozinho, isolado.

αὕτη κατ' Ἄργος βασιλικὸν τέξει γένος.

A quinta geração depois dele [Épafos], cinquenta moças,  
de volta para Argos mesmo não querendo vai regressar  
para fugir de casamento com seus primos  
consanguíneos. Eles, mentes tomadas pelo desejo,  
como falcões seguindo próximos das pombas,  
vão chegar para caçar casamento que não devem buscar,  
mas os deuses não vão permitir que se apossuem delas.  
A terra de Pelasgo vai ser encharcada de sangue  
causada por audaciosa violência feminina durante a noite.  
Pois cada esposa vai matar seu marido,  
a espada de dois gumes nas gargantas.  
Que Cípris venha contra meus inimigos!  
Mas uma delas vai ser seduzida pelo desejo  
não matando seu marido, atenuando os planos  
de mente afiada. Ela terá de decidir entre  
ser chamada covarde ou assassina impiedosa.  
Ela vai se tornar a mãe de uma linhagem real de Argos.

### **3. Ésquilo. Fragmentos da tetralogia**

[Como se sabe, nos concursos trágicos eram compostas e performadas quatro obras dramático-musicais<sup>11</sup>. Na tetralogia que Ésquilo dedicou o mito das Danaides, temos, além do texto completo

---

<sup>11</sup> Ver MOTA, 2009; e MOTA, 2017.

de *As Suplicantes*, fragmentos de outras obras da tetralogia, como *Os Egípcios*, *As Danaides*, e o drama satírico *Amímona*.]

Danaides

A-

τὸ ὑποκουρίζεσθαι αἰδαῖς εἶπε διὰ τὸ τοὺς ὑμνοῦντας  
ἐπευφημιζομένους λέγειν σὺν κόροις τε καὶ κόραις. Αἰσχύλος  
Δαναῖσι

κᾶ-πει-τα δ' εἶ-σι /λαμ-πρὸ-ν ἡ-λί-ου φά-ος, 3 ia

u - u - u - u - u - u -

ἐ-γὼ δ' ἐ-γεί-ρω/ πρευ-με-νῆς τοὺς νυμ-φί-ους 3 ia

u - u - - - u - - - u -

νό-μοι-σι θέλ-γων/ σὺν κό-ροις τε καὶ κό-ραις 3ia

u - u - - - u - u - u -

Disse “falar eufemicamente nos cantos” pela razão que nos cantos se expressa de modo eufêmico ao dizer “com filhos e filhas”. Ésquilo, em *As Danaides*:

E então quando a radiosa luz do céu chegar

eu vou gentilmente despertar os recém-casados

maravilhando-os com os ritos de coros de rapazes e moças.

[Comentário: O fragmento parece se referir a uma parte inicial falada da peça (prólogo), como mostram os trímetros iâmbicos. Ao aludir ao costume de se cantar aos nubentes na manhã imediata após a noite de consumação do casamento, o trecho situa a audiência na tensão de uma personagem anônima (talvez membro de um coro) que, por desconhecer a trama em torno do assassinato dos filhos de Egito, apresenta-se para celebrar a união dos consortes. A fusão entre a aurora esplendente e os coros de homens e mulheres apresenta

ambivalentemente o consórcio entre fim e início, entre término e começo de um ciclo.

A leitura eufemística se refere à expressão “com filhos e filhas” em um contexto de primeira noite de núpcias.

**(fr. 43 Radt. escólio Píndaro, *Pítica* 3[19] 32)]**

B-

AFRODITE [casamento do Céu e da Terra]

Καὶ ὁ σεμνότατος δ' Αἰσχύλος ἐν ταῖς Δαναΐσιν αὐτὴν παράγει τὴν Ἀφροδίτην λέγουσαν ·

E o venerandíssimo Ésquilo nas *Danaides* apresenta desse modo Afrodite:

ἐρᾷ μὲν ἀγνός/ οὐρανός τρῶσαι χθόνα,  
 ἔρωσ δὲ γαῖαν/ λαμβάνει γάμου τυχεῖν·  
 ὄμβρος δ' ἀπ' εὐνάεντος οὐρανοῦ πεσὼν  
 ἔκυσε γαῖαν,/ ἢ δὲ τίκτεται βροτοῖς  
 μήλων τε βοσκὰς/ καὶ βίον Δημήτριον  
 δένδρων τ' ὀπώραν·/ ἐκ νοτίζοντος γάμου  
 τέλειος ἔστι·/ τῶν δ' ἐγὼ παραίτιος.

Deseja o sagrado céu penetrar a terra,

desejo nubente se apossa da terra.

muitas águas caem do céu<sup>12</sup>

e fecundam a terra. E ela gera aos mortais

---

<sup>12</sup> Ou “chuva transbordante cai do céu”. Ou “chuva cai transbordante do céu”. O vocábulo ‘eunáentos’, segundo LSJ, vem da raiz verbal relacionada a fluxo de águas, fontes de águas a fluir.

pastagem para o gado e o fruto de Deméter  
 que dá vida<sup>13</sup>. É pelas úmidas núpcias  
 que tudo se completa. E disse tudo sou a causa.  
 (Ateneu, *Deip.* XIII,73).

#### 4. Pseudo Apolodoro. *Biblioteca* 2.1.4,5. [1 ou 2 d.C.]

γίνονται δὲ ἐκ πολλῶν γυναι-  
 κῶν Αἰγύπτῳ μὲν παῖδες πενήκοντα, θυγατέρες δὲ  
 Δαναῶν πενήκοντα. στασιασάντων δὲ αὐτῶν περὶ τῆς  
 ἀρχῆς ὕστερον, Δαναὸς τοὺς Αἰγύπτου παῖδας δεδοικῶς,  
 ὑποθεμένης Ἀθηνᾶς αὐτῶν ναῦν κατεσκεύασε πρῶτος  
 (13) καὶ τὰς θυγατέρας ἐνθήμενος ἔφυγε. προσσχὼν δὲ  
 Ῥόδῳ τὸ τῆς Λινδίας ἄγαλμα Ἀθηνᾶς ιδρύσατο. ἐν-  
 τεῦθεν δὲ ἦκεν εἰς Ἄργος, καὶ τὴν βασιλείαν αὐτῶν  
 παραδίδωσι Γελάνωρ ὁ τότε βασιλεύων ... ἀνύδρου δὲ  
 τῆς χώρας ὑπαρχούσης, ἐπειδὴ καὶ τὰς πηγὰς ἐξήρανε  
 Ποσειδῶν μηνίων Ἰνάχῳ διότι τὴν χώραν ἼΗρας ἐμαρ-  
 (14.) τύρησεν εἶναι, τὰς θυγατέρας ὑδρευσομένας ἔπεμψε. μία  
 δὲ αὐτῶν Ἀμυμώνη ζητοῦσα ὕδωρ ρίπτει βέλος ἐπὶ  
 ἔλαφον καὶ κοιμωμένου Σατύρου τυγχάνει, κάκεῖνος  
 περιαναστὰς ἐπεθύμει συγγενέσθαι· Ποσειδῶνος δὲ  
 ἐπιφανέντος ὁ Σάτυρος μὲν ἔφυγεν, Ἀμυμώνη δὲ  
 τούτῳ συνευνάζεται, καὶ αὐτῇ Ποσειδῶν τὰς ἐν Λέρνη  
 (15.) πηγὰς ἐμήνυσεν. οἱ δὲ Αἰγύπτου παῖδες ἐλθόντες εἰς

---

<sup>13</sup> Frutos de Deméter: cereais e frutos das árvores.

Ἄργος τῆς τε ἔχθρας παύσασθαι παρεκάλουν καὶ τὰς θυγατέρας αὐτοῦ γαμεῖν ἠξίου. Δαναὸς δὲ ἅμα μὲν ἀπιστῶν αὐτῶν τοῖς ἐπαγγέλμασιν, ἅμα δὲ καὶ μνησικακῶν περὶ τῆς φυγῆς, ὠμολόγει τοὺς γάμους καὶ διεκλήρου τὰς κόρας.

Ἐπερμνήστραν μὲν οὖν τὴν πρεσβυτέραν ἐξεῖλον Λυγκεῖ καὶ Γοργοφόνην Πρωτεῖ· οὗτοι γὰρ ἐκ βασιλίδος γυναικὸς Ἀργυφίης ἐγεγόνεισαν Αἰγύπτῳ. τῶν δὲ λοιπῶν ἔλαχον Βούσιρις μὲν καὶ Ἐγκέλαδος καὶ

[Egito e Dânao] tiveram filhos de muitas esposas. Egito teve cinquenta filhos homens, Dânao cinquenta filhas mulheres. Como eles lutaram entre si depois pela soberania do reino, Dânao temia os filhos de Egito, e, aconselhado por Atenas, construiu um barco, antes de todos, e embarcando as filhas fugiu. Aportando em Rodes, erigiu uma estátua à Atenas Lídia. Então chegou a Argos, e recebeu o reino do soberano Gelanor que abdicou do trono para ele. {...}<sup>14</sup> Estando a terra sem água, porque Poseidon tinha secado até as fontes em Ínaco para mostrar que a terra pertencia a Hera,

---

<sup>14</sup>{e após tornar-se senhor da terra, nomeou, como ele, os habitantes de ‘Danai’}.

Dânao enviou as filhas em busca de água.<sup>15</sup>

Uma delas, Amímone, nessa busca, lançou uma flecha em um veado e acabou ferindo um sátiro que dormia; ele ergueu-se e veio cheio de desejos. Mas surgindo Poseidon, o sátiro saindo fugindo. Amímone deitou-se com Poseidon. E ele a ela as fontes de Lerna mostrou.

Os filhos de Egito então vieram a Argos apregoando a Dânao que a inimizade cessasse e implorando casamento com as filhas dele. Dânao não só deu pouco crédito a essas solicitações,

como ainda lembrou as humilhações do exílio, mas concordou com as núpcias e fez o arranjo dos pares de consortes.

De início, escolheu Hipermestra a mais velha para ser esposa de Linceu, e Gorgófona para ser a de Proteu.

Pois os dois nasceram de Egito com Argífia, de linhagem real. {...}

[V. mais abaixo lista/catálogo de casais. n.11]

(21.)ὥς δὲ ἐκκληρώσατο τοὺς γάμους, ἐστιάσας ἔγχει-  
ρίδια δίδωσι ταῖς θυγατράσιν. αἱ δὲ κοιμωμένους

---

<sup>15</sup> Na *Iliada* 4, v. 169-171, lemos: “oh Menelau, /se você morre e a parte que te cabe nessa vida se completa, / eu teria de voltar carregado de insultos para as securas de Argos”.

τοὺς νυμφίους ἀπέκτειναν πλὴν Ὑπερμνήστρας· αὕτη γὰρ Λυγκέα διέσωσε παρθένον αὐτὴν φυλάξαντα· διὸ (22.) καθείρξας αὐτὴν Δαναὸς ἐφρούρει. αἱ δὲ ἄλλαι τῶν Δαναοῦ θυγατέρων τὰς μὲν κεφαλὰς τῶν νυμφίων ἐν τῇ Λέρνῃ κατώρυξαν, τὰ δὲ σώματα πρὸ τῆς πόλεως ἐκήδευσαν. καὶ αὐτὰς ἐκάθηραν Ἀθηνᾶ τε καὶ Ἑρμῆς Διὸς κελεύσαντος. Δαναὸς δὲ ὕστερον Ὑπερμνήστραν (5) Λυγκεῖ συνώκισε, τὰς δὲ λοιπὰς θυγατέρας εἰς γυμνικὸν ἀγῶνα τοῖς νικῶσιν ἔδωκεν. (23.) Ἀμυμῶνη δὲ ἐκ Ποσειδῶνος ἐγέννησε Ναύπλιον.

Após a distribuição dos consortes, Dânao providenciou uma festa e deu punhal a suas filhas. E elas assassinaram seus esposos enquanto eles dormiam, menos Hipermestra. Ela salvou Linceu porque ele respeitou sua virgindade. Por isso Dânao a calou e prendeu. As demais filhas de Dânao enterraram as cabeças dos noivos na fonte de Lerna, e cumpriram os ritos fúnebres com os restos dos corpos diante da cidade. Atenas e Hermes purificaram os corpos por ordem de Zeus. Dânao depois fez o casamento entre Hipermestra e Linceu. E as demais filhas premiou como vencedoras em concurso de habilidades físicas. Amímone teve um filho de Poseidon: Nauplios.

### 5. Higino [64 a.C. – 17 d.C.]. *Fábulas*,168

Danus<sup>16</sup> Beli filius ex pluribus coniogibus, quinquaginta filias habuit, totidemque filios frater Aegyptus, qui Danaum fratrem interficere voluit ut regnum paternum solus obtineret |& filias eius| filiis uxores a fratre poposcit. Danaus re cognita Minerva adiutrice ex Africa Argos profugit:tunc primum dicitur Minerva navem fecisse biproram in qua Danus profugerent. At Aegyptus ut resciiit Danaum profugisse mittit filios ad perseguendum fratrem et eis praecepit, ut aut Danaum interficerent aut ad se non reverterentur. qui postquam Argos venerunt, oppugnare patruum coeperunt. Danaus ut pugna absisterent. impetratas sorores patruales acceperunt uxores, quae patris iussu viros suos interfecerunt. Sola Hypermenestra Lynceum servavit ob id c[a]eterae dicuntur aput inferos in dolum pertusum aquamingere. Hypermestrae et Lynceo fanum factum.

Dânao, filho de Belo, teve cinquenta filhas de diversos casamentos, e seu irmão Egito teve o mesmo número, mas de filhos homens. Egito quis matar Dânao e suas filhas, para que reinasse sozinho o reino de seu pai. Egito solicitou a seu irmão esposas para seus filhos. Dânao, entendendo o plano, fugiu da África para Argos com a ajuda de Minerva. Diz-se que pela primeira vez Minerva construiu um barco de duas proas no qual Dânao fugiu. Quando Egito soube que Dânao havia fugido, ele enviou seus filhos em perseguição ao irmão, sob ordens para matar Dânao ou não voltar para casa. Quando chegaram em Argos, procuraram atacar o tio. Como Dânao não conseguia resistir aos ataques, propôs aos sobrinhos aceitar como esposas as filhas, e elas sob ordem do pai mataram seus maridos. Somente Hipermeestra deixou livre Linceu. As outras dizem foram condenadas a viver no inferno a encher de água um barril (*dolum*). Já para Hipermeestra e Linceu foi erguido um santuário (*fanum*).

---

<sup>16</sup> Para o texto, sigo GRANT, 1960.

### 6. Eurípides [480-406 a.C.]. *Hécuba*, vv. 883-887

AGAMENON

καὶ πῶς γυναιξὶν/ ἀρσένων ἔσται κράτος;

E como umas mulheres não ter poder sobre os machos?

HÉCUBA

δεινὸν τὸ πλῆθος/ σὺν δόλῳ τε δύσμα-χον.

Terrível é a multidão armada de astúcia, e invencível.

AGAMENON

δεινόν· τὸ μέντοι/ θῆλυ μέφομαι γένος.

Terrível. Mesmo assim desconsidero a raça do sexo feminino.

HÉCUBA

τί δ’; οὐ γυναῖκες/ εἶλον Αἰγύπτου τέκνα

O quê? Não foram umas mulheres que se apoderaram dos filhos de Egito

καὶ Λῆμνον ἄρδην/ ἀρσένων ἐξώκισαν;

e a terra de Lemnos esvaziaram de homens?

### 7. Eurípides. *Orestes*, vv.871-873

MENSAGEIRO

ὁρῶ δ’ ὄχλον στείχοντα καὶ θάσσουντ’ ἄκραν,

Vejo a multidão se aproximar e tomar assento no alto do monte

οὗ φασι πρῶτον/ Δαναὸν Αἰγύπτῳ δίκας

onde dizem Dânao foi o primeiro a reunir

διδόντ’ ἀθροῖσαι/ λαὸν ἐς κοινὰς ἔδρας.

o povo em assembleia pública para submeter a julgamento o caso com Egito.<sup>17</sup>

### 8. Estrabão [64 a.C. – 24 d.C.] Geografia

a-Geografia 5,2.<sup>18</sup>

Αἰσχύλος δ' ἐκ τοῦ περὶ Μυκῆνας Ἄργους φησὶν ἐν Ἰκέτισι  
ἢ Δαναίσι τὸ γένος αὐτῶν. καὶ τὴν Πελοπόννησον δὲ  
Πελασγίαν φησὶν Ἐφορος κληθῆναι, καὶ Εὐριπίδης δ' ἐν  
Ἀρχελαῶι φησὶν, ὅτι

*Δαναὸς ὁ Πεντήκοντα θυγατέρων πατήρ  
ἔλθων ἐς Ἄργος ὤικισ' Ἰνάχου πόλιν,  
Πελασγιώτας δ' ὠνομασμένους τὸ πρὶν  
Δαναοὺς καλεῖσθαι νόμον ἔθηκ' ἂν Ἑλλάδα*

Ésquilo nas *Suplicantes* ou *Danaides* afirma que a linhagem delas vinha de Argos próximo de Micenas. Éforos afirma que Peloponeso foi nomeado Pelasgo. E Eurípides, na peça *Arquelau*, sustenta:

*Dânao, pai de cinquenta filhas,  
vindo para Argos, foi ocupar a cidade de Ínaco,  
e proclamou uma lei: aqueles antes eram chamados  
pelasgotas/pelasgos  
em toda a Grécia deveriam se chamar de Dânao.*

b-Geografia, 8,6.

Ἀργεῖους γοῦν καλεῖ πάντας καθ' ἅπερ καὶ Δαναοὺς καὶ  
Ἀχαιοὺς.

<sup>17</sup> Ou a reparação a Egito; ou ainda “prestar contas de justiça a Egito” (OLIVEIRA e SILVA, 1997, p. 70).

<sup>18</sup> Quanto ao texto de Estrabão, sigo a edição de G. Kramer, *Strabonis Geographica* (Berlin: Fredericus Nicolaus, 1844-1852, 3.vols.).

Ele [Homero] chama todos [os helenos] de Argivos, do mesmo modo que também os chama de [filhos de] Dânao e Aqueus.

ἡ μὲν οὖν πόλις ἡ τῶν Ἀργείων ἐν χωρίοις ἐπιπέδοις ἴδρυαται τὸ πλεόν, ἄκραν δ' ἔχει τὴν καλουμένην Λάρισαν, λόφον εὐερκῆ μετρίως ἔχοντα ἱερὸν Διός: ῥεὶ δ' αὐτῆς πλεσίον ὁ Ἴναχος χαραδρώδης ποταμὸς τὰς πηγὰς ἔχων ἐκ Λυρκείου. περὶ δὲ τῶν μυθευομένων πληγῶν εἴρηται διότι πλάσματα ποιητῶν ἐστί: πλάσμα δὲ καὶ τὸ Ἄργος ἄνυδρον. (...) αὐτὴν δὲ τὴν πόλιν ἐν ἀνύδρῳ χωρίῳ κεῖσθαι, φρεάτων δ' εὐπορεῖν, ἃ ταῖς Δαναΐσιν ἀνάπατουσιν, ὡς ἐκείνων ἐζεθρουσῶν, ἀφ' οὗ καὶ τό ἔπος εἰπεῖν τοῦτο Ἄργος ἄνυδρον ἐὼν Δανααὶ θέσαν Ἄργος ἔνυδρον. (...) τὴν δὲ ἀκρόπολιν τῶν Ἀργείων οἰκίσαι λέγεται Δαναός, ὃς τοσοῦτον τοὺς πρὸ αὐτοῦ δυναστεύοντας ἐν τοῖς τόποις ὑπερβαλέσθαι δοκεῖ ὥστε κατ' Εὐριπίδην Πελασγιώτας ὠνομασμένος τὸ πρὶν Δαναοὺς καλεῖσθαι νόμον ἔθηκ' ἀν' Ἑλλάδα. ἔστι δὲ καὶ τάφος αὐτοῦ κατὰ μέσην τὴν τῶν Ἀργείων ἀγοράν: καλεῖται δὲ πλίνθος. οἴμαι δ' ὅτι καὶ Πελασγιώτας καὶ Δαναοὺς, ὥσπερ καὶ Ἀργεῖους, ἡ δόξα τῆς πόλεως ταύτης ἀπ' αὐτῆς καὶ τοὺς ἄλλους Ἑλληνας καλεῖσθαι παρεσκεύασεν.

A cidade dos Argivos está a maior parte situada em uma planície, tendo por cidadela o lugar chamado Larissa, crista da colina bem amuralhada onde se encontra o templo de Zeus. Próximo da cidade, corre o Ínaco, caudaloso rio cujas fontes vêm do Lirceio.<sup>19</sup> A respeito das fontes das coisas que a mitologia nos conta são invenções dos poetas, como eu disse: Argos sem águas é uma invenção. (...) mas apesar de a cidade se encontrar em uma região sem águas, há muitos poços em

---

<sup>19</sup> No original ἐκ Λυρκείου, do (monte) Lirceio. De fato, seria 'Monte Liceu', atualmente 'Diophorti', entre Messênia e Arcádia.

abundância, os quais se atribuem às Danaides, como se tivessem sido descobertos por elas, daí o verso que assim o diz “Argos sem águas as Danaides tornaram em Argos de águas”.<sup>20</sup> (...) Segundo dizem a acrópolis dos Argivos foi fundada por Dânao, que ultrapassou (em excelência) os que antes dele detinham o poder naquelas bandas, segundo Eurípides “ele baixou um decreto para toda a Hélade que todo aquele que antes se chamava Pelágio agora deveria ser chamado de filhos de Dânao. O seu túmulo está no centro da ágora dos Argivos e se chama Palintos. Penso que tanto para pelasgos e filhos de Dânao, quanto para os Argivos a fama dessa cidade foi que preparou para que assim fossem nomeados, assim como os demais helenos.

### 9. Platão [428 – 424 a.C.]. República 363 d

τοὺς δὲ ἀνοσίου καὶ ἀδίκου εἰς πηλὸν τινα κατορύττου  
σιν ἐν Ἄϊδου καὶ κοσκίνῳ ὕδωρ ἀναγκάζουσι φέρειν, ἔτι τε ζῶν  
τας εἰς κακὰς δόξας ἄγοντες,

quanto aos impiedosos e injustos são enterrados na lama do Hades e os obrigam a carregar água com uma peneira, e enquanto vivem são conduzidos a má reputação.

### 10. Suda [10 d.C.]

Ἀπληστία: ἡ ἀδηφαγία. καὶ παροιμία: Ἄπληστος πίθος, ὁ ἐν  
ἄδου, ὁ τετρημένος. ἐπὶ τῶν πολλὰ ἐσθιόντων: ἀπὸ τοῦ περι τὰς  
Δαναίδας μύθου, παρ' ὅσον ἀνιμῶσαι ἐκεῖναι ὕδωρ εἰς πίθον

---

<sup>20</sup> Fr. 76a (Most) do *Catálogo de Mulheres*, de Hesíodo. Outra versão desse verso se encontra em Eust. in Hom *Il.* 4, v. 171: Ἄργος ἄνυδρον ἐὼν Δαναὸς ποίσειν εὐυδρον. Ou “Argos sem águas Dânao tornou em Argos bem provida de águas”.

ἔβαλλον. πάσχουσι δὲ περὶ τοῦτον τὸν πίθον αἱ τῶν ἀμυήτων ψυχαί.

Ἀπληστία (desejo insaciável): Glotonaria. Daí o provérbio: “Tonel insaciável”, aquele no Hades, o furado. A respeito dos que comem muito. Do mito das Danaides, de como pegam e jogam água em um barril. Sofrem com esse tonel as almas das insaciáveis.<sup>21</sup>

Εἰς τετρημένον πίθον ἀντλεῖν: εἴρηται ἡ παροιμία ἀπὸ τοῦ περὶ τὰς Δαναίδας μύθου, παρ' ὅσον ἀνιμῶσαι ἐκεῖναι ὕδωρ εἰς πίθον ἔβαλλον. πάσχουσι δὲ περὶ τοῦτον τὸν πίθον αἱ τῶν ἀμυήτων ψυχαί.

Tirar água de um barril furado: o provérbio se refere ao mito das Danaides, de como elas pegam e jogam água em barril. Sofrem com esse tonel as almas das insaciáveis.

Λέρνη θεατῶν: ἀντὶ τοῦ κακῶν θέατρον. Κρατῖνος. οἱ μὲν διὰ τὴν Ὑδραν, οἱ δὲ διὰ τὸ τοὺς Ἀργείους τὰ καθάρματα ἐκεῖ ἀποφέρειν: ὁ γὰρ Δαναὸς ἐν τῇ Λέρνη τὰς κεφαλὰς τῶν Αἰγυπτιαδῶν ἀπέθετο, καὶ ὡς εἰκὸς ἐφ' ὕβρει ἐκέλευσε τὰ δυσσιώνιστα ἐκεῖ ρίπτειν. οἱ δὲ Λέρνη κακῶν.

Lerna dos espectadores. Teatro dos males. [Segundo] Crátino: uns por causa de Hidra,<sup>22</sup> outros por causa de os

---

<sup>21</sup> Ver verbetes citados no *Suda On-line* ([www.stoa.org/sol/](http://www.stoa.org/sol/)).

<sup>22</sup> Hydra, de muitas cabeças, como as dos espectadores em um teatro. Ainda segundo o *Suda* no verbete Ὑδραν τέμνειν: ἐπὶ τῶν ἀμηγάνων λέγεται: ἱστορεῖται

Argivos terem levado o sacrifício expiatório prá lá. Pois foi em Lerna que Dânao depositou as cabeças dos filhos de Egito e parece que como uma desmedida ofensa ordenou que [os Argivos]. Outros ainda Lerna dos males.

### 11. Catálogo das filhas de Dânao

[Há duas principais listas dos 50 casais, arranjos entre as filhas de Dânao e os filhos de Egito: uma segundo Pseudo Apolodoro, a mais conhecida; outra segundo Higino (*Fabulae*, 170). Não há acordo entre os nomes e a ordem dos nomes nas duas listas. Segue-se a de Pseudo Apolodoro].

#### A- Pseudo Apolodoro

1- Hipermestra X Linceu; 2- Gorgóna X Proteu; 3- Autômata X Busíris, 4- Amímone X Encélado; 5-Agave X Lico; 6- Esceia X Daífron; 7- Hipodâmia X Istro; 8- Ródia X Calcodonte; 9- Cleópatra X Agenor; 10- Astéria X Queto; 11- Hipodâmia X Diocoriste; 12-Glauce X Alce; 13- Hipomedusa X Alcménor; 14- Gorge X Hipótoo; 15- Ifimedusa X Euquénor; 16- Hipólito X Rode; 17- Pirene X Agaptólemo; 18-Dorion X Cercetes; 19- Fártis X Euridamante; 20- Mnestra X Égio; 21- Evipe X Árgio; 22- Anaxíbia X Arquelau; 23- Nelo X Mnêmaco; 24- Clite X Clito; 25- Estênele X Estênelo; 26- Crisipa X Crisipo; 27- Autônoe X Euríloco; 28-Teano X Fantés; 29-Electra X Peristenes; 30- Cleópatra X Hermo; 31- Eurídice X Drias; 32- Glaucipe X Potámon; 33-Antélia X Cisseu; 34- Cleodora X Lixo; 35- Evipe X Imbro; 36- Érato X Brômio.; 37- Estigne X Políctor; 38- Brice X Ctônio; 39- Acteia X Perifante; 40- Podarce X Eneu; 41- Dioxipa X Egito; 42- Adite X

---

γὰρ ὕδρα τῇ ἐν Λέρνῃ ἑκατοντακεφάλῳ τυγχανούσῃ μαχόμενον Ἡρακλέα, ὡς τῶν τεμνομένων αὐτῆς κεφαλῶν ἀνεφύοντο πλείους, κελεῦσαι Ἰολάῳ ἐπικαίειν τὰς τεμνομένας. Cortar fora a Hidra: dizem de coisas sem esperança. Pois, segundo se conta, Hércules estava lutando com em Lerna com a Hidra que tinha cem cabeças, e quando as cabeças dela foram cortadas fora, ele ordenou a Iolau queimar as que foram cortadas.”

Menalce; 43- Ocípete X Lampo; 44- Pilarge X Ídmon; 45- Hipódice X Idas; 46- Adiante X Daífron; 47- Calídice X Pandíon; 48- Eme X Arbelo; 49- Celeno X Hipérbio; 50- Hiperipe X Hipocoriste.

## 12. Pausânias [110 – 180 d.C.]. *Descrição da Hélade 2.16,1*

Ἄργος δὲ Φορωνέως θυγατριδοῦς βασιλεύσας μετὰ Φορωνέα ὠνόμασεν ἀφ' αὐτοῦ τὴν χώραν. Ἄργου δὲ Πείρασος γίνεται καὶ Φόρβας, Φόρβαντος δὲ Τριόπας, Τριόπα δὲ Ἴασος καὶ Ἀγήνωρ. Ἴω μὲν οὖν Ἰάσου θυγάτηρ, εἶτε ὡς Ἡρόδοτος ἔγραψεν εἶτε καθ' ὃ λέγουσιν Ἕλληνες, ἐς Αἴγυπτον ἀφικνεῖται Κρότωπος δὲ ὁ Ἀγήνωρος ἔσχε μετὰ Ἴασον τὴν ἀρχὴν, Κροτώπου δὲ Σθενέλας γίνεται, Δαναὸς δ' ἀπ' Αἰγύπτου πλεύσας ἐπὶ Γελάνορα τὸν Σθενέλα τοὺς ἀπογόνους τοὺς Ἀγήνωρος βασιλείας ἔπαυσεν. τὰ δὲ ἀπὸ τούτου καὶ οἱ πάντες ὁμοίως ἴσασι, θυγατέρων τῶν Δαναοῦ τὸ ἐς τοὺς ἀνεψιοὺς τόλμημα καὶ ὡς ἀποθανόντος Δαναοῦ τὴν ἀρχὴν Λυγκεὺς ἔσχεν.

Argos, neto de Foroneu, sucessor de Foroneu no trono, nomeou a região. De Argos nasceram Píraso e Forbas; de Forbas, Tríopas; de Triopas, Íaso e Agenor. Io, a filha de Íaso, partiu para o Egito, conforme relatou Heródoto ou os Helenos dizem.

Depois de Íaso, Crotopos, filho de Agenor, tornou-se o soberano, e dela nasceu Estênelas, mas Dânao zarrou para Egito atrás de Agenor, filho de Estênelas, interrompendo a soberania dos descendentes de Agenor. O que veio depois todos conhecem: os atos vergonhosos das filhas de Dânao contra seus primos e como, após a morte de Dânao, Linceu chegou ao poder.

## 2.19,3-

[3] Ἀργεῖοις δὲ τῶν ἐν τῇ πόλει τὸ ἐπιφανέστατόν ἐστιν Ἀπόλλωνος ἱερὸν Λυκίου. τὸ μὲν οὖν ἄγαλμα τὸ ἐφ' ἡμῶν Ἀττάλου ποίημα ἦν Ἀθηναίου, τὸ δὲ ἐξ ἀρχῆς Δαναοῦ καὶ ὁ ναὸς καὶ τὸ ξόανον ἀνάθημα ἦν: ξόανα γὰρ δὴ τότε εἶναι πείθομαι πάντα καὶ μάλιστα τὰ Αἰγύπτια. Δαναὸς δὲ ἰδρύσατο Λύκιον Ἀπόλλωνα ἐπ' αἰτία τοιαύτη. παραγενόμενος ἐς τὸ Ἄργος ἠμφισβῆται πρὸς Γελάνορα τὸν Σθενέλα περὶ τῆς ἀρχῆς. ῥηθέντων δὲ ἐπὶ τοῦ δήμου παρ' ἀμφοτέρων πολλῶν τε καὶ ἐπαγωγῶν καὶ οὐχ ἦσσον δίκαια λέγειν τοῦ Γελάνορος δόξαντος, ὁ μὲν δῆμος ὑπερέθετο--φασὶν-- ἐς τὴν ἐπιούσαν κρίνειν: [4] ἀρχομένης δὲ ἡμέρας ἐς βοῶν ἀγέλην νεμομένην πρὸ τοῦ τείχους ἐσπίπτει λύκος, προσπεσῶν δὲ ἐμάχετο πρὸς ταῦρον ἠγεμόνα τῶν βοῶν. παρίσταται δὴ τοῖς Ἀργεῖοις τῷ μὲν Γελάνορα, Δαναὸν δὲ εἰκάσαι τῷ λύκῳ, ὅτι οὔτε τὸ θηρίον τοῦτό ἐστιν ἀνθρώποις σύντροφον οὔτε Δαναὸς σφισιν ἐς ἐκεῖνο τοῦ χρόνου. ἐπεὶ δὲ τὸν ταῦρον κατειργάσατο ὁ λύκος, διὰ τοῦτο ὁ Δαναὸς ἔσχε τὴν ἀρχήν. οὕτω δὴ νομίζων Ἀπόλλωνα ἐπὶ τὴν ἀγέλην ἐπαγαγεῖν τῶν βοῶν τὸν λύκον, ἰδρύσατο Ἀπόλλωνος ἱερὸν Λυκίου. [5] ἐνταῦθα ἀνάκειται μὲν θρόνος Δαναοῦ, κεῖται δὲ εἰκὼν Βίτωνος, ἀνὴρ ἐπὶ τῶν ὤμων φέρων ταῦρον: ὡς δὲ Λυκέας ἐποίησεν, ἐς Νεμέαν Ἀργεῖων ἀγόντων θυσίαν τῷ Διὶ ὁ Βίτων ὑπὸ ῥώμης τε καὶ ἰσχύος ταῦρον ἀράμενος ἦνεγκεν. ἐξῆς δὲ τῆς εἰκόνος ταύτης πῦρ καίουσιν ὀνομάζοντες Φορωνέως εἶναι: οὐ γὰρ τι ὁμολογοῦσι δοῦναι πῦρ Προμηθεῖ ἀνθρώποις, ἀλλὰ ἐς Φορωνέα τοῦ πυρὸς μετάγειν ἐθέλουσι τὴν εὐρεσιν. [6] τὰ δὲ ξόανα Ἀφροδίτης καὶ Ἑρμοῦ, τὸ μὲν Ἐπειοῦ λέγουσιν ἔργον εἶναι, τὸ δὲ Ὑπερμήστρας ἀνάθημα. ταύτην γὰρ τῶν θυγατέρων μόνην τὸ πρόσταγμα ὑπεριδοῦσαν ὑπήγαγεν ὁ Δαναὸς ἐς δικαστήριον, τοῦ τε Λυκέως οὐκ ἀκίνδυνον αὐτῷ τὴν σωτηρίαν ἠγούμενος καὶ ὅτι τοῦ τολμήματος οὐ μετασχοῦσα ταῖς ἀδελφαῖς καὶ τῷ βουλευσάντι τὸ ὄνειδος ἠὔξησε. κριθεῖσα δὲ ἐν τοῖς Ἀργεῖοις

ἀποφεύγει τε καὶ Ἀφροδίτην ἐπὶ τῷδε ἀνέθηκε Νικηφόρον. [7] τοῦ ναοῦ δέ ἐστιν ἐντὸς Λάδας ποδῶν ὠκύτητι ὑπερβαλλόμενος τοὺς ἐφ' αὐτοῦ καὶ Ἑρμῆς ἐς λύρας ποιήσιν χελώνην ἡρηκώς. ἔστι δὲ ἔμπροσθεν τοῦ ναοῦ βόθρος πεποιημένα ἐν τύπῳ ταύρου μάχην ἔχων καὶ λύκου, σὺν δὲ αὐτοῖς παρθένον ἀφιεῖσαν πέτραν ἐπὶ τὸν ταῦρον: Ἄρτεμιν [δὲ] εἶναι νομίζουσι τὴν παρθένον. Δαναὸς δὲ ταῦτά τε ἀνέθηκε καὶ πλησίον κίονας καὶ Διὸς καὶ Ἀρτέμιδος ξόανον.

O templo de Apolo Lício é a construção mais notável na cidade de Argos. A estátua que hoje conhecemos foi feita por Átalo de Atenas, mas o primeiro templo e a estátua de madeira foram ofertas de Dânao. Em minha opinião naquele tempo todas as imagens, especialmente as egípcias, eram de Madeira. Dânao erigiu um templo para Apolo por causa disto: chegando a Argos, ele reclamou para si a soberania de Gelanor, filho de Estênelas. Muita coisa foi dita por ambos diante do povo, e as de Gelanor eram consideradas tão justas quanto as de seu contendedor. Já o povo, dizem, decidiu por adiar o julgamento para o dia seguinte. Quando de madrugada um lobo se lançou sobre uma boiada que pastava junto à muralha, e se enroscou e lutou com o Touro que conduzia a boiada. Então pareceu aos argivos que Gelanor era como o touro, e Dânao assemelhado ao Lobo. pois assim como a fera não vive com as pessoas, Dânao até aquele tempo não viveu com eles. Já que o lobo superou o touro por isso mesmo Dânao tornou-se o soberano. Disso, acreditando que Apolo enviou o lobo sobre o rebanho, ele erigiu um templo em honra a Apolo Licos.

Lá o trono de Dânao foi abençoado, e lá está a estátua de Bítton: um homem carregando em seus ombros um touro. Segundo o poeta Líceas, quando para Némea os argivos estavam levando sacrifícios a Zeus, Bítton robustecido de força

física ergueu o touro e o levou ali. Perto da estátua, há um fogo continuamente aceso, chamado de fogo de Foroneu. Pois eles não concordam ser este o fogo dado aos homens por Prometeu, antes preferem atribuir a descoberta do fogo a Foroneu.

### 13. Baquilides [518- 451 a.C.]. Ep. 11,70-75

λίσσοντο δὲ παῖδας Ἄβαντος  
 γᾶν πολύκριθον λαχόντας  
 Τίρυνθα τὸν ὀπλότερον  
 κτίζειν, πρὶν ἔς ἀργαλέαν πεσεῖν ἀνάγκαν  
 Ζεὺς τ' ἔθελεν Κρονίδας,  
 τιμῶν Δαναοῦ γενεᾶν  
 καὶ διωξίπποιο Λθγκέος,  
 παῦσαι στυγερῶν ἀχέω.

(o povo) suplicou aos filhos de Abantos  
 que, já que haviam recebido a terra abundante em cevada,  
 o mais jovem colonizaria  
 Tirinto, antes que caíssem sob lamentável necessidade.  
 E Zeus, filho de Cronos, queria,  
 honrando a linhagem de Dânao  
 e de Linceu condutor de cavalos,  
 acabar com esses terríveis sofrimentos.

### Ep. 13,145

ᾤρσαν τε φόβον Δαναοῖς:  
 despertaram pavor nos Dânaos.

#### 14. Tucídides [460 - 400 a.C.]. *História da Guerra do Peloponeso* 1.3

Δαναοὺς δὲ ἐν τοῖς ἔπεσι καὶ Ἀργείους καὶ Ἀχαιοὺς  
ἀνακαλεῖ.

em suas obras (de Homero) são chamados de dânaos, argívos e aqueus.

#### 15. Ateneu [170-223 d.C.] . *Banquete* 2,89.

Εὐριπίδης... λέγων οὕτως ἐν δράματι Ἀρχελάωι  
Δαναός , ὁ πενήκοντα θυγατέρων πατήρ,  
Νεῖλου λιπὼν κάλλιστον ἐκ γαίας ὕδωρ,  
(...)

Eurípides em sua peça *Arquelau* diz então:  
Dânao, pai de cinquenta filhas,  
o Nilo deixando, as águas mais belas da terra,  
(...)

Καὶ Αἰσχύλος  
γένος μὲν αἰνεῖν ἐκμαθὼν ἐπίσταμαι  
Αἰθιοπίδος γῆς, Νεῖλος ἔνθ' ἐπτάρροος  
γάνος κυλίνδει ῥευμάτων ἐπομβρία,  
ἐν δ' ἥλιος πυρωπὸς ἐκλάμψας χθονὶ  
τήκει πετραίαν χιόνα. πᾶσα δ' εὐθαλῆς  
Αἴγυπτος ἀγνοῦ νάματος πληρουμένη  
φερέσβιον Δήμητρος ἀντέλλει στάχυν.

E Ésquilo {na peça *Memnon*}:

Eu entendi e, sabendo, posso discorrer  
sobre sua origem, a da terra da Etiópiã onde o Nilo de sete  
canais

serpenteia seus rios vivificantes com abundância de água,  
terra onde o flamejante sol abrasa  
e derrete o gelo das rochas das montanhas. Assim todo o  
fértil

Egito é tomado pelo sagrado rio  
e floresce com (as espigas d) o grão doador de vida de  
Deméter.

### 16. Melanípides [?520- 412 a.C.]. PMG, 757

[Fragmento de *Danaides*] <sup>23</sup>

οὐ γὰρ ἀνθρώπων φόρευν μομφὰν ὄνειδος  
οὐδε τὰν ὀργὰν γυναικεῖαν ἔχωω  
ἀλλ' ἐν ἀρμάτεσσι διφρού-  
χοις ἐγυμνάζοντ' ἀν' εὐ-  
ήλι' ἄλσεα πολλάκις  
θήραις φρένα τερπόμεναι,  
(αἱ δ') ἱερόδακρυον λίβαν εὐώ-  
δεις τε φοίνικας κασίαν τε ματεῦσαι  
τέρενα Σύρια σπέρματα

---

<sup>23</sup> Fragmento presente na obra de Ateneu e recolhido na antologia organizada por D. PAGE, 1962.

Mas elas nem carregam traços reprovadores dos homens,  
nem possuem o temperamento das mulheres.

Antes se exercitam na condução  
de carros em bosques ensolarados,  
muitas vezes sentindo no coração  
o prazer da caça,  
e buscando o sagrado incenso que traz lágrimas  
tâmaras perfumadas  
e delicadas sementes de canela da Síria.

**17. Ovídio [43 a.C. – 18 d.C.]. Epistulae Heroidum (Cartas de Heroínas), XIV**

Hipermestra para Linceu

1Mittit Hypermestra de tot modo fratribus uni;  
cetera nuptarum crimine turba iacet.  
clausa domo teneor gravibusque coercita vinclis;  
est mihi supplicii causa fuisse piam.  
5 quod manus extimuit iugulo demittere ferrum,  
sum rea; laudarer, si scelus ausa forem.  
esse ream praestat, quam sic placuisse parenti;  
non piget immunes caedis habere manus.  
me pater igne licet, quem non violavimus, urat,  
10 quaeque aderant sacris, tendat in ora faces  
aut illo iugulet, quem non bene tradidit ense,

Ut qua non cecidit vir nece, nupta cadam, –  
non tamen ut dicant morientia "paenitet!" ora,  
efficiet. non est, quam piget esse piam!  
15 paeniteat sceleris Danaum saevasque sorores;  
Cor pavet admonitu temeratae sanguine noctis  
hic solet eventus facta nefanda sequi.  
et subitus dextrae praepedit ossa tremor.  
quam tu caede putes fungi potuisse mariti,  
20 scribere de facta non sibi caede timet!  
Sed tamen experiar. modo facta crepuscula terris,  
ultima pars lucis primaque noctis erat.  
ducimur Inachides magni sub tecta Pelasgi  
et socer armatas accipit ipse nurus.  
25 undique conlucent praecinctae lampades auro;  
dantur in invitos impia tura focos.  
vulgus "Hymen, Hymenae!" vocant. fugit ille vocantes;  
ipsa Iovis coniunx cessit ab urbe sua.  
ecce mero dubii comitum clamore frequentes  
30 flore novo madidas impediante comas,  
in thalamos laeti – thalamos sua busta – feruntur  
strataque corporibus funere digna premunt.  
Iamque cibo vinoque graves somnoque iacebant  
securumque quies alta per Argos erat.  
circum me gemitus morientum audire videbar

et tamen audibam quodque verebar, erat.  
sanguis abit, mentemque calor corpusque relinquit  
inque novo iacui frigida facta toro  
ut leni Zephyro graciles vibrantur aristae,  
40 frigida populeas ut quatit aura comas,  
aut sic, aut etiam tremui magis. ipse iacebas,  
quaeque tibi dederant vina, soporis eras.  
Excussere metum violenti iussa parentis;  
erigor et capio tela tremente manu.  
45 non ego falsa loquar. ter acutum sustulit ensem,  
ter male sublato reccidit ense manus.  
admovi iugulo – sine me tibi vera fateri! –  
admovi iugulo tela paterna tuo;  
sed timor et pietas crudelibus obstitit ausis,  
50 castaque mandatum dextra refugit opus.  
purpureos laniata sinus, laniata capillos  
exiguo dixi talia verba sono:  
"saevus, Hypermestra, pater est tibi; iussa parentis  
effice; germanis sit comes iste suis!  
55 femina sum et virgo, natura mitis et annis;  
non faciunt molles ad fera tela manus.  
quin age, dumque iacet, fortis imitare sorores –  
credibile est caesos omnibus esse viros!  
60 morte foret dominae sanguinolenta suae.

si manus haec aliquam posset committere caedem,  
hanc meruere necem patruelia regna tenendo;  
cum sene nos inopi turba vagamur inops.  
finge viros meruisse mori – quid fecimus ipsae?  
quo mihi commisso non licet esse piae?  
65 quid mihi cum ferro? quo bellica tela puellae?  
aptior est digitis lana colusque meis."

Hipermestra envia {esta carta} ao único irmão que de muitos (sobreviveu).<sup>24</sup>

o restante morreu por crime cometido pelas esposas.

Preso estou no palácio, acorrentada a pesadas cadeias.

A razão de minha punição é que eu fui digna.

Porque minha mão temeu afundar o aço em tua garganta  
culpada sou; se tivesse ousado no ato hedioso, poderia ser  
louvada.

Melhor é ser culpada, que agradar meu pai;

Não me arrependo de ter mãos livres de marcas de  
assassinato.

Meu pai poderia me queimar com a chama que eu não me  
atrevo em violar,

dirigindo a minha face tochas que ardem nos ritos do  
casamento

---

<sup>24</sup> Conforme REESON, 2001, p. 213, o verbo 'mittere' usado em sentido absoluto, significa "enviar palavra".

ou atravessar minha garganta com a mesma espada que me deu com maus propósitos,

para que a esposa morresse a morte violenta que o esposo não padeceu

que mesmo assim meus lábios moribundos não iriam pronunciar palavra de arrependimento.

Não é digna aquela que se envergonha de sua dignidade.

Que se arrependam de seus atos hediondos Dânao e minhas selvagens irmãs;

Isso é o normamente acontece após atos abomináveis.

Meu coração estremece de medo ao lembrar a noite profanada com sangue

e um súbito tremor agrilhoa os ossos da minha mão direita.

Ela quem você julga ter sido capaz de executar a morte do marido,

teme até mesmo escrever a morte realizada não por ela.

Mas eu vou tentar. O crepúsculo cobria a terra;

era a última parte do dia e a primeira da noite.

Nós filhas de Ínaco éramos escoltadas sob os tetos do grande Pelasgo,

e o nosso sogro recebeu suas armadas noras.

Por toda parte lâmpadas adornadas de ouro jogavam sua luz;

e indigno incenso é esparramado em relutantes altares de fogo.

A multidão exulta “Himen, Himeneu”.<sup>25</sup> A divindade recusa tal clamor;

a esposa de Jove abandonou sua cidade querida.

E olha: embriagados de vinho, eles chegam entre os gritos de seus companheiros;

com flores novas em suas cabeleiras úmidas,

e cheios de alegria irrompem nas câmaras nupciais – quartos, suas tumbas –

e seus corpos repousam nas camas que melhor se mostram como leitos de morte.

E então aí abarrotados de vinho e comida, eles jazem no sono.

Uma calma profunda tomava conta de Argos.

Quando em volta de mim eu ouvi o que parecia gritos de gente morrendo

e eu ouvi mesmo, aquilo o que eu temia era realidade.

Meu sangue parou de circular, calor vital deixou meu corpo e alma,

e em minha cama de núpcias jazo com as carnes geladas.

E assim como o gentil Zéfiro agita levemente os caules das plantas,

ou a brisa fria sacode as folhas dos álamos

assim também ou mais eu estremeço. Você jazia inerte,

adormecido pelo vinho que eu te dei.

---

<sup>25</sup> As pessoas reunidas no palácio de Pelasgo invocam Hímen, a divindade do casamento, e cantam o himeneu, o canto das núpcias.

o medo foi expelido pelas violentas ordens de meu pai:  
fiquei de pé e sustentei a espada com a mão tremendo.  
Não vou contar mentiras: três vezes ergui a afiada lâmina,  
três vezes minha mão baixou a espada que eu maldosamente  
ergui.

Mirei teu pescoço – Que eu te confesse a verdade agora!  
Mirei teu pescoço com a espada que meu pai me deu.  
Mas temor e piedade me impediram de ousar tal crueldade,  
e minha casta mão direita afastou-se de cumprir a tarefa  
exigida.

Rasguei meus mantos púrpuras, arranquei os cabelos  
e murmurei baixinho estas palavras:  
“Feroz é teu pai, Hipermestra. Execute o que teu  
pai ordenou! Que teu esposo se junte aos irmãos dele!  
Mulher sou, bem jovem, delicada por natureza e idade;  
frágeis mão não foram feitas para portar violentas espadas.  
Mas venha, enquanto ele jaz na cama, imita a bravura das  
tuas irmãs –

é possível que todos os maridos foram mortos!  
Se essa mão fosse capaz de cometer um assassinato,  
ficaria coberta do sangue de sua própria dona.  
Eles mereceram morrer por terem se apropriado do reino de  
seu tio.

enquanto nós, multidão sem recursos, vagamos na  
companhia de um velho sem recursos.

Vamos supor que maridos merecessem a morte – o que a gente teria feito?

Que crime eu cometi para não ser considerada digna?

O que tenho a ver com a espada? e armas de guerra com uma mocinha?

o que casa mais com meus dedos é a lã e a roca.”

**18. Clemente de Alexandria {150 – 215 d.C.}. *Stromata IV, cap XIX***

τά ὅμοια λέγει καὶ ὁ τὴν Δαναΐδα πεποικῶς ἐπὶ τῶν Δαναοῦ θυγατέρων ὧδε .

καὶ τότε ἄρ' ὠπλίζοντο θεῶς Δαναοῖο θύγατρεις,  
 πρόσθεν εὐρρεῖος ποταμοῦ Νεῖλοιο ἄνακτος,  
 καὶ τὰ ἐξῆς.

As mesmas coisas apresenta quem elaborou a *Danaida* a respeito das filhas de Dânao, assim:

“E então as filhas de Dânao rapidamente se armaram,  
 diante do rio de boa correnteza, soberano Nilo.”

E assim por diante.<sup>26</sup>

## Bibliografia

BAKEWELL, G. (2013). *Aeschylus's Suppliant Women. The Tragedy of Immigration*. Madison: University of Wisconsin Press.

DETIENNE, M. (1988). Les Danaïdes entre elles ou la violence fondatrice du mariage. *Arethusa* 21.2, p.159-175.

---

<sup>26</sup> Sigo edição de R. KLOTZ, 1831 (*Clementis Alexandrini. Opera Ominia. Vol II*).

GRANT, M. (1960). *The Myths of Hyginus*. Lawrence: University of Kansas Press.

HARD, R. (1998). *Apollodorus. The Library of Greek Mythology*. Oxford: Oxford University Press.

HUTCHINSON, G. (2003). *Greek lyric poetry*. Oxford: Oxford University Press.

MOTA, M. (2008). *A dramaturgia musical de Ésquilo: investigações sobre composição, realização e recepção de ficções audiovisuais*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.

MOTA, M. (2017). Dramaturgia ateniense: Espaço, som, organização textual. *Dramaturgia em Foco* 1, p. 78-95.

MOTA, M. (2020a). *Ésquilo – o dramaturgo guerreiro*. São Paulo: Giostri.

MOTA, M. (2020b). Ritmos em Performance: Análise métrica do Párodo de *As Suplicantes* de Ésquilo. *SYNTHESIS* 27, p. 1-10.

MOTA, M. (2022). *Teatro e música para todos: o laboratório de dramaturgia da Universidade de Brasília (1998-2021)*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.

MULROY, D. (1999). *Early Greek Lyric Poetry*. Ann Arbor: University of Michigan Press.

OLIVEIRA e SILVA, A. (1997). Orestes. *Eurípides*. Trad, notas e comentários. Brasília: Editora UnB.

ORMANDI, K. (2014). *The Hesiodic Catalogue of Women and Archaic Greece*. Cambridge: Cambridge University Press.

PAGE, D. (1962). *Poetae Melici Graeci [PMG]*. Oxford: Oxford University Press.

REESON, J. (2001). *Ovid Heroides 11, 13, and 14: A Commentary*. Leiden: Brill.

SIMPSON, M. (1976). *Gods and heroes of the Greeks: The library of Apollodorus* (translation and notes). Amherst: The University of Massachusetts Press.

TRZASKOMA, S. & SCOTT SMITH, R. (2004). *Apollodorus' Library and Hyginus' Fabulae: two handbooks of Greek mythology*. Newburyport: Hackett Publishing Company.

WEST, M. (1985). *The Hesiodic Catalogue of Women: Its Nature, Structure, and Origins*. Oxford: Oxford University Press.

ZORRILLA, I.; RODRÍGUEZ, M. & BALASKAS, V. (2020). Danaides como Suplicantes y Refugiadas: Le Supplici en Siracusa. *Ágora. Estudos Clássicos em Debate* 22, p. 329-350.

---

Submetido em 27/02/2024 e aprovado para publicação em 19/04/2024



Este é um artigo de acesso livre distribuído nos termos da licença Creative Commons Attribution, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja citado de modo apropriado.

---

**Gostaria de enviar um artigo para a Revista *Archai*? Acesse <http://www.scielo.br/archai> e conheça nossas *Diretrizes para Autores*.**

---